



# FUNDO DE MULHERES



Agència Catalana de Cooperació al Desenvolupament

## Fórum Mulher

O Fórum Mulher (FM) é uma rede feminista nacional, de organizações que actua na defesa dos Direitos Humanos das Mulheres e igualdade de género em Moçambique. É uma organização não governamental de direito privado e sem fins lucrativos, constituída em 1993. O FM está sediado em Maputo e tem um gabinete responsável por executar o programa, sob supervisão do Conselho de Direcção que representa as organizações membros.

O Fórum Mulher define-se como sociedade civil, a partir de uma perspectiva feminista, com o papel de mediadora entre sociedade civil e Estado nas relações com as políticas governamentais e no fortalecimento das organizações que lutam pelos direitos das mulheres. Seu compromisso é lutar por transformações de princípios e práticas sócio-culturais que inferiorizam as mulheres, enfrentando as relações de poder hierárquicas entre mulheres e homens.

Moçambique ocupa a 138ª posição num universo de 160 países no índice de desigualdade de género do PNUD (IDG 2018). Além de ter uma das taxas mais altas da região em relação à mortalidade materna e gravidez precoce, uma das principais desvantagens das mulheres em relação aos homens é o acesso ao ensino médio (2,8% mulheres). Ainda não há melhorias no status e posição das mulheres no exercício dos direitos ou na inclusão explícita das prioridades estratégicas das mulheres nas políticas, programas ou no próprio sistema eleitoral. De acordo com as estatísticas, em 2017 houve 25.589 denúncias de violência doméstica no país, das quais 75% foram de vítimas do sexo feminino. 73% dos casos foram realizados por alguém próximo à vítima.

As mulheres no ambiente urbano estão mais expostas à violência sexual do que no ambiente rural, sendo que Maputo apresenta proporções mais altas que a média nacional. Por essa razão, o trabalho continuará a ser desenvolvido nesta cidade com a colaboração do Fórum Mulher, a organização feminista líder na luta pelos direitos das mulheres.

## Sobre o Fundo de Mulheres

O Fundo de Mulheres de Moçambique é uma iniciativa da ACCD - Agência Catalã de Cooperação para o Desenvolvimento que visa contribuir fortalecer, colectivos e / ou grupos de mulheres de base comunitária (com ou sem estatuto legal) que desenvolvem acções de defesa dos Direitos das Mulheres com enfoque na Violência de Género e empoderamento económico.

O projeto do Fundo de Mulheres de Moçambique visa contribuir para a consecução dos seguintes objetivos específicos:

- Fortalecer as capacidades dos movimentos de mulheres, apoiando microprojetos em relação às prioridades do Fundo das Mulheres.
- Promover o empoderamento das mulheres para o conhecimento e o pleno exercício de seus direitos em relação à gestão de seus recursos.



Nos últimos dois anos foram promovidas diferentes acções com o intuito de tornar a eliminação da Violência Baseada no Género numa prioridade política e social e incorporar uma aproximação integral aos direitos humanos e à igualdade de género nos serviços, acções e programas das instituições públicas, privadas, e sociedade civil, com foco na geração de oportunidades produtivas para as mulheres afectadas.

O Fundo de Mulheres está a ser implementado na província e cidade de Maputo e terá uma duração de 15 meses

## **Resultado Esperados do Fundo de Mulheres**

- 1-** Melhorada a capacidade e os conhecimentos dos beneficiários e servidores públicos e organizações da sociedade civil sobre Violência Baseada no Género
- 2-** Reduzida a dependência económica e vulnerabilidade das mulheres vítimas de violência. Para alcance deste resultado as mulheres vítimas beneficiarão de capacitações que lhes permitam adquirir ferramentas para melhor gerirem os seus projectos e as suas poupanças.

## **Organizações Implementadoras e Beneficiárias do Fundo de Mulheres**

### **CAPAZ – Associação Moçambicana de Assistência Psicossocial e Empoderamento às vítimas de Violência**

A Associação Moçambicana de Assistência Psicossocial e Empoderamento às Vítimas de violência - CÁ-PAZ é uma associação de base comunitária voluntária, oficialmente criada em 2007 mas que desde 2004 iniciou suas actividades introduzindo a Intervenção Psicossocial Baseada na Comunidade (IPBC). Esta Intervenção é uma abordagem holística, multisectorial e integral, adoptada pela CÁ-PAZ como Estratégia de Intervenção Social que toma em conta a complexidade dos problemas de violência, saúde e pobreza, como sintoma ou consequência um do outro.

### **Objectivos do projecto**

- Contribuir para o fortalecimento das iniciativas locais de participação democrática através do empoderamento individual/Psicológico e Económico que favorece o envolvimento das comunidades na divulgação e aplicação das leis existentes contra a violência baseada no 'género e cria oportunidades para um efectivo empoderamento da Mulher e Rapariga.

### **Resultados esperados**

- Melhorado o acesso das Mulheres e raparigas aos serviços Públicos, jurídicos e psicossociais usufruto de seus direitos.
- Aumentado o número de casos de violência baseada no género participados pelas Mulheres e raparigas aos serviços
- Melhorada as condições sociais e económicas das Mulheres e raparigas que vivem em situações de violência.



## Progressos

Para este projecto Fundo de Mulher trabalhamos principalmente na assistência psicossocial e jurídica para mulheres e raparigas vítimas de VBG e abertura de negócio para o auto sustento. “Já contamos com alguns resultados mensuráveis, temos três casos de mulheres incluindo uma crianças que recuperaram de traumas psicológicos com ajuda da nossa rede. Das cinco mulheres que receberam fundos para actividades de geração de renda, todas já iniciaram com a devolução do valor depois de obterem o financiamento em Fevereiro. Duas delas, criaram uma sociedade e desenvolvem um negócio de produção de carvão e corte de lenha para venda a grosso. O sentimento delas é de alegria pois com o recurso ganho conseguem ajudar as suas famílias, e se sentem uteis perante a sociedade” explicou Balbina Daniel Senda – Psicóloga da CAPAZ.

## ADER – Associação para o Desenvolvimento da Rapariga

Associação para o Desenvolvimento e Empoderamento da Rapariga, adiante designada ADER, é uma instituição sem fins lucrativos, criada em Novembro de 2014, localizada no bairro de Mumemo, distrito de Marracuene na província de Maputo.

### Objectivos do projecto

- Contribuir para que as raparigas e mulheres conheçam os seus direitos e denunciem em casos de violação dos mesmos e assegurado o auto sustento através de ações de geração de renda.

### Resultados esperados

- Denunciados pelo menos 5 casos de violência contra raparigas na comunidade de mumemo;
- Raparigas e mulheres com auto sustento e capacidade para custearem sua formação académica;

### Progressos no contexto da Implementação

Em relação ao grau de implementação e progresso a ADER apresentou alguns avanços significativos, nomeadamente:

- A criação de um aplicativo que será usado ao nível nacional para denunciar os casos de violência, espera abranger um total de 250 raparigas de forma directa e 500 indirectamente. Este aplicativo irá funcionar através de linhas telefónicas das três operadoras, onde as denúncias poderão ser canalizadas por via de email, WhatsApp ou chamada. As denúncias recebidas serão encaminhadas para a Associação de Mulheres de Careira Jurídica para seguimento. Esta em curso uma negociação com as operadoras para que possam oferecer os serviços de forma gratuita.
- As mulheres jovens beneficiárias tem acesso aos cursos práticos como culinária e manuseamento de pequenas hortas;
- No contexto da prevenção da violência baseadas em género foram realizadas 2 palestras nos mercados, 1 formação de activistas e paralegais apoio e encaminhamento jurídico de 2 caso de violência doméstica, principalmente em empregadas domésticas e babás daquele bairro.



## Testemunho de Beneficiária (História de vida)

Felismina Carlos (nome fictício), 20 anos de idade, natural de Gaza que veio a Maputo trabalhar como empregada doméstica. "Sofri uma violação sexual por parte de um vizinho da casa onde eu trabalhava. Depois de ter contado a minha patroa me levou até a esquadra, e o processo foi até ao tribunal. Durante o processo de julgamento, descobri que estava grávida resultante da violação sexual que sofri. Não pude abortar pois não sabia que se podia. Informei ao tribunal e disseram que devia viver com a pessoa que me violou para que ele cuidasse do bebé. Tive de viver um tempo com ele porque não tinha como sustentar a criança. Não foi fácil para mim encarar a situação, mas tinha uma criança por sustentar. O jovem acabou abandonando a casa onde vivia com ele e me deixou a viver com a avó dele. Foi quando a ADER me contactou porque a minha vizinha contou a minha história e elas decidiram me ajudar. A ADER conseguiu encontrar o pai da criança e responsabilizar a ele a pagar a pensão do meu filho. Hoje sou activista da ADER e estou a aprender a culinária que acredito que me dará emprego para cuidar do meu filho Lucas. Tenho ainda sonho de estudar e pelo concluir a 10 classe" conta Felismina Carlos.

A ADER reporta que com o Fundo de Mulheres tem conseguido ampliar o seu âmbito de intervenção mapeando mulheres jovens como a Felismina que precisam de assistência jurídica e apoio socioeconómico. O projecto Fundo de Mulheres tem contribuído para dar esperança para elas continuarem a aspirar um futuro melhor para suas vidas. Karina David, coordenadora Geral da ADER explica como tem intervindo:

"Nós como ADER em situações como esta da Felismina, procuramos primeiro compreender as necessidades de apoio legal para depois definir como actuar. Por exemplo a Felismina vem de Gaza e não tem Bilhete de identidade ou algum documento pessoal. Portanto tivemos de tratar da situação dela como mãe, para depois tratarmos do registo da criança e correremos atrás do processo. E no caso da Felismina pretendemos recorrer com sentença uma vez que foi desfavorável para a vítima. Portanto não trata-se apenas de olhar para o caso de violência sexual mas também apoiar para que a vítima tenha o direito a uma vida digna, o direito ao nome e documentos." explicou Karina David, coordenadora da ADER

Na ADER, a jovem Felismina tem se beneficiado de aulas de culinária, palestras e encontros motivacionais. Diversos esforços estão a ser feitos para que a mesma regresse a escola e realize o sonho de ser médica.

## **MOACHE** – Associação das Mulheres Camponesas de Mahoche

### **Objectivos**

Reduzir a vulnerabilidade das mulheres e raparigas vítimas de violência através de ações que garantam o seu auto sustento e dotar de mais conhecimento na defesa dos seus direitos.

### **Resultados esperados**

Aumentar a consciência sobre a violência de género na comunidade de Pessene e apoiar economicamente a 25 mulheres vítimas de violência

“No passado, nós associação Mahoche não tínhamos informação clara nem instrumentos para denunciar a violência contra as mulheres. As violações eram escondidas, ninguém denunciava. Hoje, as pessoas da comunidade de Pessene por saber que a Maoche é uma Associação, vêm para denunciar as violências que sofrem. Agora todos querem fazer parte da associação para aprender mais sobre os seus direitos. Este projecto trouxe também a possibilidade de aprendermos sobre o negócio. Temos muita procura de mulheres jovens e mães solteiras que querem aprender corte e costura para mudar as suas vidas. (Hawa Manuel)

Na Associação Mahoche, cinco raparigas e mulheres jovens mães solteiras beneficiam-se do curso de corte e costura. Estas mulheres hoje já fazem uniformes escolares para venderem aos membros da comunidade e com este valor garantem o seu auto sustento.

20 mulheres membros da Associação estão a implementar o projecto de criação de frangos, que tem tido muito impacto localmente. Pretendem com esta iniciativa abranger mais mulheres a medio e longo prazo.

Maria Vila conta que esta apreender muito na Associação, antes não nada era domestica e não fazia nenhum negocio, hoje já sabe como criar pintos.

“ estou muito feliz com o trabalho aqui na Associação, com o dinheiro que recebo com a venda dos frangos ajuda me a comprar material escolar, sabão e outras coisas para a minha família” referiu (Cacilda Samba)

## **ASSOMUDE** – Associação de Mulheres para Democracia

Associação de Mulheres para a Democracia que integra no seu meio pessoas singulares, mulheres e homens que se identificam com a sua causa, dentre elas domésticas, camponeses, vendedeiras informais, juristas, psicólogos e activistas sociais. ASSOMUDE foi criada em Outubro de 1996 no distrito de Marracuene por um grupo de mulheres com intuito de promover os Direitos das Mulheres e lutar pelo alcance da igualdade e equidade de género em todas as esferas da sociedade.

### **Objectivos**

Empoderar as mulheres vítimas de violência de género através do acesso à justiça e empoderamento económico com ações de geração de renda para a redução da sua vulnerabilidade.

### **Resultados esperados**

Assistidas 10 mulheres vítimas de violência de género e empoderadas economicamente através de atividade de geração de renda e também na interpretação e percepção dos fenómenos que perpetua



A Assomude assistiu 7 casos dos quais 6 são de violência doméstica e 1 de união prematura de uma rapariga de 16 anos que foi obrigada a viver numa união de facto. Este caso já teve o seu desfecho e a rapariga foi resgatada e já se encontra a viver com a mãe, e é uma das participantes do curso de artesanato, enquanto que os de violência doméstica estão ainda em processo.

O Fundo de Mulheres foi muito bem recebido no distrito de Marracuene pois a comunidade encontrou esperança na luta Assomude uma organização comunitária, o Fundo de Mulheres trouxe esperança para as mulheres, pois estas veem uma janela de oportunidade para a resolução dos seus problemas. "Eu estou a receber apoio da Assomude e me sinto segurança pois esta Associação ajuda a muitas mulheres vítimas de violência como eu", frisou Monica Armando Manhiça.

Por sua vez a Elisa José Mulungo, disse que na Assomude encontrou ajuda, ela é separada com 3 filhos e o marido não quer dar pensão de alimentos, o caso já esta a ser encaminhado, houve um acordo entre as partes que será lavrado pelo Tribunal.

Em relação as actividades de empoderamento económico, a Assomude finalizou com a reabilitação das capoeiras, para iniciar com o negócio de venda de ovos, que beneficiará 5 mulheres.

## **AMUDEIA** – Associação das Mulheres desfavorecidas da indústria do açúcar

AMUDEIA-Associação das mulheres desfavorecidas da indústria do açúcar é uma agremiação sem fins lucrativos, criada em 1993 e congrega mulheres despedidas com ou sem justa causa na indústria açucareira e reformadas compulsivamente, viúvas, mães solteiras e associados.

Com sede no Distrito da Manhiça e delegações nas províncias de Maputo, Gaza, Inhambane, Zambézia e Nampula, a AMUDEIA tem como missão Defender os Direitos Humanos das Mulheres e da Criança através de acções que concorram para a promoção de saúde, educação, proteção e empoderamento económico das raparigas e mulheres.

### **Objectivos**

Contribuir na eliminação de todas as formas de violência contra raparigas e mulheres do Distrito da Manhiça através de acções educativas, formativas e de fortalecimento económico como estratégia para redução da dependência financeira.

### **Resultados esperados**

- Reduzida a vulnerabilidade de pelo menos 50 raparigas e mulheres desfavorecidas através do seu envolvimento em actividades de fortalecimento económico, melhorando desta feita as suas condições de vida;
- Aumento de conhecimento sobre os Direitos Humanos das raparigas e mulhere e as consequências de práticas nocivas, incluindo casamentos prematuros em mais de 7.000 pessoas das quais 80% do sexo feminino;



No âmbito do projecto a AMUDEIA em parceria com outras 57 organizações criou uma plataforma distrital de combate a violência doméstica.

Ate ao momento 35 mulheres recebem assistência jurídica e apoio psicossocial sendo os casos mais recebidos violência física, violação sexual e pensão de alimento.

A actividade de empoderamento económica ainda não iniciou, apenas se fez a identificação das 20 mulheres que irão se beneficiar do negócio.

## Visitas de Acompanhamento

O Fundo de Mulheres, possui um comité de acompanhamento que visa monitorar e contribuir para a boa implementação do projecto e assegurar que este esteja a beneficiar as mulheres e jovens vítimas e sobreviventes de violência baseada em género. O comité é constituído por mulheres membro das associações da rede do Fórum Mulher, que trabalham em prol dos direitos humanos das mulheres e tenham com enfoque na violência baseada em género a nível comunitário.

A visita tem se mostrado como um espaço de aprendizagem mútua, troca de experiência e fortalecimento de capacidades, garantindo uma boa gestão e aprimoramento dos instrumentos de boa governação e gestão.

Na Associação de Camponeses de Maoche colheu-se a experiência de resolução de casos de violência doméstica com ajuda do líderes e anciões da comunidade. Geralmente membros da comunidade tem se socorrido delas para resolver os assuntos administrativos não sociais. Portanto envolver este grupo na mediação de casos de violência se mostra uma boa prática.

Ficou como recomendação da visita a necessidade de continuar a envolver os líderes nas campanhas de sensibilização, uma vez que estes tem poder de decisão e são respeitados na comunidade. A Associação Maoche foi convidada pelas estruturas locais a participar na resolução de dois casos de violência doméstica. Um dos casos foi a reintegração de uma rapariga de 13 anos vinda de Gaza, que foi entregue pelo seu pai para trabalhar como baba, e uma outra de 16 anos que também trabalhava como doméstica, mas com apoio da comunidade hoje esta frequenta a escola de Alfabetização.

## Formação as organizações beneficiárias em Empoderamento Económico Com enfoque a: poupança, gestão de negócio, economia solidaria e cooperativismo

As 5 organizações, implementadoras do Fundo de Mulheres (CAPAZ, AMUDEIA, MAOCHE, ADER e ASSOMUDE) beneficiaram-se de formação em poupança, gestão de negócio, economia solidária e cooperativismo. Participaram 10 pessoas representando 2 pessoas por cada organização.

A formação tinha como objectivo dotar as associações de ferramentas inovadoras para facilitar as mulheres na implementação do seu projecto de empoderamento económico. De forma específica pretendia-se:

- I. Partilhar boas práticas de gestão de pequenos negócios, tanto a nível individual como colectivo.
- II. Colher os desafios enfrentados pelas associações no âmbito da implementação do projecto e ajudar a ultrapassar.
- III. Partilhar ferramentas e metodologias para boa coordenação e gestão de negócios de forma colectiva.





Durante os dois dias, as organizações participantes tiveram sessões de exercícios com exemplos práticos e discussões claras sobre Finanças Pessoais e Organizacional, Iniciativas de Geração de Renda nas Organizações, Boas Práticas de Governação das Organizações na implementação das actividades de empoderamento económico.

### **Abaixo alguns depoimentos das participantes finda a formação:**

"Aprendi muito porque eu não sabia planificar o meu dinheiro, usava todo e não fazia poupança, é uma atitude muito boa do Fórum Mulher e parceiros de nos ajudarem neste tipo de formações. Aprendemos que do pouco podemos ter muito". Hawa Manuel e activista da MAHOCHÉ

"...eu agradeço pelo que estou a ouvir aqui, eu gastava todo dinheiro que ganhava lá nas machambas assim sem escrever. Como tenho um netinho, eu levava o dinheiro ajudava ele com as despesas escolares e o resto eu comprava as coisas de casa e o dinheiro acabava, mas agora percebi que primeiro tenho que guardar uma parte só depois fazer as despesas" Hawa Manuel

"eu acho que o que falta na verdade, é este ensinamento de que poupança deve estar no orçamento mensal como parte da despesa e ser primeira coisa a ser feita. Quando ouvimos falar em poupança não dizem que ela deve ser parte do orçamento, então pensamos que podemos fazer quando restar dinheiro" Karina David

"...eu sempre pensei em fazer poupança mas nem sempre consegui, acho que deve ser porque, deixei a poupança para depois de fazer as minhas despesas..." Etelvina Santos

"Nós na Capaz temos uma caixa, onde as membros colocam um valor para poupar e da mesma caixa tiramos valor para emprestar e as que levam para fazer os seus negócios devolvem o dinheiro com juros e os juros são partilhados por todas que colocaram o dinheiro na caixa, esta é a nossa forma de fazer poupança " Adozinda Jaime

### **Resultados imediatos da Formação**

- As participantes com elementos base sobre educação financeira e da elaboração de orçamentos;
- As participantes com capacidade de criar iniciativas de geração de renda que respondam aos problemas e necessidades das comunidades;
- Elaborado um calendário de visitas institucionais para apoiar na implementação dos planos de negócio

### **Desafios**

- Não tinham sido acautelados nos projectos a comparticipação da organização para o descontos na Segurança Social,
- Sendo organizações de base a primeira prestação houve muitos documentos devolvidos para correção, incluindo os relatórios de actividades
- Desembolso tardio por conta da organização inactiva.

## **Ações a Desenvolver de Junho a Setembro**

- Realizar visitas de assistência técnica e monitoria as associações implementadoras do projecto para assegurar a correcta execução dos planos de negócio das beneficiárias.
- Visitas de comité de acompanhamento para auscultar as beneficiárias e impacto do projecto nas suas vidas;
- Produzir informações para a página web do Fórum Mulher, partilhando as histórias e experiências do fundo de mulheres.
- Formação as associações em documentação de resultados e elaboração de relatórios.

Durante os dois dias, as organizações participantes tiveram sessões de exercícios com exemplos práticos e discussões claras sobre Finanças Pessoais e Organizacional, Iniciativas de Geração de Renda nas Organizações, Boas Práticas de Governação das Organizações na implementação das actividades de empoderamento económico.

### **Abaixo alguns depoimentos das participantes finda a formação:**

"Aprendi muito porque eu não sabia planificar o meu dinheiro, usava todo e não fazia poupança, é uma atitude muito boa do Fórum Mulher e parceiros de nos ajudarem neste tipo de formações. Aprendemos que do pouco podemos ter muito". Hawa Manuel e activista da MAHOCHÉ

"...eu agradeço pelo que estou a ouvir aqui, eu gastava todo dinheiro que ganhava lá nas machambas assim sem escrever. Como tenho um netinho, eu levava o dinheiro ajudava ele com as despesas escolares e o resto eu comprava as coisas de casa e o dinheiro acabava, mas agora percebi que primeiro tenho que guardar uma parte só depois fazer as despesas" Hawa Manuel

"eu acho que o que falta na verdade, é este ensinamento de que poupança deve estar no orçamento mensal como parte da despesa e ser primeira coisa a ser feita. Quando ouvimos falar em poupança não dizem que ela deve ser parte do orçamento, então pensamos que podemos fazer quando restar dinheiro" Karina David

"...eu sempre pensei em fazer poupança mas nem sempre consegui, acho que deve ser porque, deixei a poupança para depois de fazer as minhas despesas..." Etelevina Santos

"Nós na Capaz temos uma caixa, onde as membros colocam um valor para poupar e da mesma caixa tiramos valor para emprestar e as que levam para fazer os seus negócios devolvem o dinheiro com juros e os juros são partilhados por todas que colocaram o dinheiro na caixa, esta é a nossa forma de fazer poupança " Adozinda Jaime

## **Resultados imediatos da Formação**

- As participantes com elementos base sobre educação financeira e da elaboração de orçamentos;
- As participantes com capacidade de criar iniciativas de geração de renda que respondam aos problemas e necessidades das comunidades;
- Elaborado um calendário de visitas institucionais para apoiar na implementação dos planos de negócio.

## **Desafios**

- Não tinham sido acautelados nos projectos a comparticipação da organização para os descontos na Segurança Social,
- Sendo organizações de base a primeira prestação houve muitos documentos devolvidos para correção, incluindo os relatórios de actividades
- Desembolso tardio por conta da organização inactiva.

## **Ações a Desenvolver de Junho a Setembro**

- Realizar visitas de assistência técnica e monitoria as associações implementadoras do projecto para assegurar a correcta execução dos planos de negócio das beneficiárias.
- Visitas de comité de acompanhamento para auscultar as beneficiárias e impacto do projecto nas suas vidas;
- Produzir informações para a página web do Fórum Mulher, partilhando as histórias e experiências do fundo de mulheres.
- Formação as associações em documentação de resultados e elaboração de relatórios.

# FUNDO DE MULHERES

## Financiamento



Agència Catalana  
de Cooperació  
al Desenvolupament

## Parceiro de Implementação



**Forum Mulher - Coordenação para Mulher no Desenvolvimento**  
Rua Vila Namuali 246 R/C, Malhangalene  
Maputo- Moçambique  
Tel (+258) 21414189; Fax: 21414037;  
Email: [forum@forumulher.org.mz/](mailto:forum@forumulher.org.mz/)